



MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

DIRECÇÃO NACIONAL DO PLANEAMENTO

Serviço de Prospectiva, Acompanhamento Macroeconómico e Estatísticas

II Trimestre de 2019



Ficha Técnica

Ministério das Finanças

Direção Nacional do Planeamento

Serviço de Prospetiva, Acompanhamento Macroeconómico e Estatísticas

Diretor Nacional

Gilson Pina, PhD

Diretor de Serviço:

Jailson Oliveira, PhD

Técnicos:

Carlos José Bentub

José Félix Delgado

Recilete Delgado Joia

Editor

Ministério das Finanças

Serviço de Prospetiva, Acompanhamento Macroeconómico e Estatísticas

Avenida Amílcar Cabral, CP 30 – Praia

Tel. +238 260 7529

República de Cabo Verde



ÍNDICE

- 1 - Enquadramento Internacional
- 2 - Conjuntura Económica Nacional
 - Setor Real
 - Setor Externo
 - Setor Monetário
 - Finanças Públicas

TABELAS

- Tabela 1 Movimentação de Passageiros
- Tabela 2 Evolução das Despesas por Funções do Estado

GRÁFICOS

- Gráfico 1 Crescimento Económico Mundial
- Gráfico 2 Evolução do Indicador de Sentimento Económico (EU e EA)
- Gráfico 3 Evolução da Taxa de Desemprego
- Gráfico 4 Evolução da Taxa de Inflação
- Gráfico 5 Evolução do Índice de Preços de Combustíveis
- Gráfico 6 Evolução do Índice de Preços de Produtos Alimentares
- Gráfico 7 PIB Real na Ótica da Oferta
- Gráfico 8 PIB Real na Ótica da Demanda
- Gráfico 9 Evolução da Procura Turística
- Gráfico 10 Indicador de Clima Económico e Confiança no Consumidor (VE-MM3)
- Gráfico 11 Evolução das Taxas de Inflação
- Gráfico 12 Evolução do Comércio Externo (Em Milhões de CVE)
- Gráfico 13 Evolução do índice de Preço do Comércio Externo
- Gráfico 14 Evolução da Taxa de Câmbio
- Gráfico 15 Evolução dos Indicadores Monetários
- Gráfico 16 Evolução das Taxas de Juros Ativas e Passivas
- Gráfico 17 Evolução do Saldo Global
- Gráfico 18 Contribuição para o Crescimento da Receita Total e dos Impostos
- Gráfico 18 Contribuição para o Crescimento da Despesa
- Gráfico 20 Evolução da Dívida Pública



Lista Siglas e Abreviaturas

BCE	Banco Central Europeu
BCV	Banco de Cabo Verde
DGALF	Direção Geral das Alfândegas
DNP	Direção Nacional de Planeamento
EA	Euro Area
EU/UE	União Europeia
EUA	Estados Unidos da América
FAO	Food and Agriculture Organization of the United Nations
FED	Federal Reserve System
FMI	Fundo Monetário Internacional
INE	Instituto Nacional de Estatística
MF	Ministério das Finanças
OPEP	Organização dos Países Exportadores de Petróleo
SPAME	Serviço de Prospetiva, Acompanhamento Macroeconómico e Estatísticas
WEO	World Economic Outlook

Nota Prévia

O Boletim de Acompanhamento Macroeconómico e Estatística trimestral é um documento produzido pela Direção Nacional de Planeamento do Ministério das Finanças que traz um conjunto de informações estatísticas e indicadores que possibilitam um acompanhamento dinâmico da realidade macroeconómica nacional e internacional.

A análise da conjuntura nacional não pode ser feita de uma forma isolada, uma vez que, a economia cabo-verdiana é fortemente dependente dos choques externos/exógenas. Neste sentido são analisadas a performance económica dos principais parceiros económicos e comerciais do país e, ainda, dos principais blocos económicos. No mesmo âmbito é, também, analisada a evolução dos preços internacionais das *commodities*, enfatizando as matérias-primas energéticas e alimentares.

Internamente, destaca-se a performance das variáveis macroeconómicas como o produto interno bruto, a inflação, as importações e exportações do país e os principais indicadores do setor monetário, dados esses fornecidos pelo Banco Central de Cabo Verde (BCV), pelo Instituto Nacional de Estatísticas (INE) e pela Direção Geral das Alfândegas (DGALF). Analogamente visa analisar o comportamento das finanças públicas uma vez que esta deverá orientar-se pela tenacidade duma gestão prudente, em harmonia com a política global de estabilidade macroeconómica para um crescimento sustentável.

Sumário

O contexto macroeconómico externo de Cabo Verde, neste segundo trimestre de 2019, foi marcada pela desaceleração do comércio internacional e detioração das atividades do setor industrial, não obstante a manutenção dos níveis de preços/inflação em patamares aceitáveis e a redução da taxa de desemprego, nas principais economias parceiras do país.

A economia Cabo-verdiana continuou a apresentar sinais de forte crescimento. De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatísticas, o PIB cresceu 5,2% no 1º Trimestre de 2019, comparativamente ao mesmo período do ano anterior. E este resultado espelha, na ótica da oferta, a boa performance dos setores secundário (5,0%) e terciário (6,0%). E, na ótica da procura, essa boa dinâmica da atividade económica deve-se, sobretudo, ao desempenho das exportações (8,0%) e das despesas de consumo final (8,8%).

A performance positiva da economia nacional também é verificada no segundo trimestre. Nota-se que o indicador global de clima económico acelerou o seu ritmo de crescimento, situando acima da média da série, no período, e o indicador de confiança no consumidor manteve a tendência de melhorias, registando o valor mais alto dos últimos vinte e três (23) trimestres consecutivos.

Ao nível dos preços, a inflação média anual situou em 1,3%, tendo os preços da habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis contribuído negativamente, derivado do comportamento do preço do petróleo no mercado internacional. A inflação subjacente mostra que existe uma pressão de demanda, estando em linha com o aumento do ritmo da atividade económica.

Relativamente ao setor externo, no segundo trimestre de 2019, o saldo da balança comercial (bens) registou melhoria de 2,5%. As importações de bens diminuíram 1,5%, enquanto as exportações de bens aumentaram 11,4%, refletindo a boa dinâmica dos produtos do mar, conforme os dados da Direção Geral das Alfândegas. O movimento dos passageiros internacionais nos aeroportos está associado ao aumento no número de turistas, tendo apresentado boa dinâmica comparativamente com o mesmo período do ano passado, gerando efeitos positivos ao nível das receitas de viagens e de turismo.

Para o setor monetário, destaca-se a evolução da massa monetária que cresceu 4,0% em termos homólogos, devido, essencialmente, à evolução dos ativos externos líquidos (4,1%) e dos ativos internos líquidos (4,0%). O crédito interno líquido aumentou 3,1% face ao período homólogo. Neste contexto, o crédito à economia cresceu 1,3% face ao período homólogo, devido ao desempenho do crédito ao setor privado, que cresceu em torno de 1,0%. Destaque positivo é registrada na dinâmica

do crédito no âmbito do ecossistema de financiamento, no segundo trimestre, tendo atingido 37,1% do montante total de crédito concedido até agora, desde 2018 às MPE's.

As contas do governo apresentaram um défice semelhante ao apresentado no período homólogo de 2018 (0,4% do PIB). Este comportamento reflete o aumento das receitas totais (6,2%), das despesas totais (5,1%) e dos ativos não financeiros (25,6%). O stock da dívida pública situou-se nos 117,3% do PIB (-0.1 p.p. em relação ao período homólogo de 2018), dos quais a dívida externa situa-se em 83,2% do PIB e a dívida interna em 34,1% do PIB.

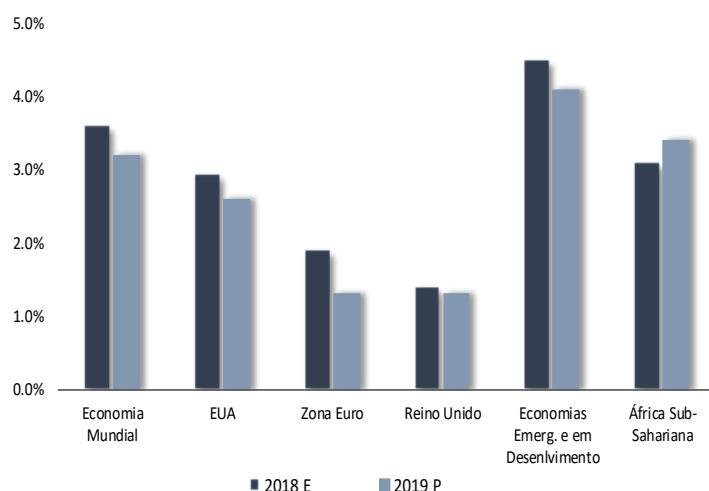


I - Enquadramento Internacional

A dinâmica de crescimento da atividade económica mundial apresentou um ligeiro arrefecimento no segundo trimestre de 2019. Este resultado, poderá estar a refletir as incertezas associadas ao atual contexto de fraqueza do comércio mundial, a detioração das atividades do setor industrial, que de acordo com os dados da *JPMorgan* e *IHS Markit*, caiu pela primeira vez, no segundo trimestre, desde outubro de 2012.

As estimativas do Fundo Monetário Internacional (FMI), revista em julho de 2019, apontam que o PIB mundial cresceu 3,6% em 2018 (-0,2 p.p. face a 2017). As economias avançadas e as economias emergentes e em desenvolvimento tiveram uma performance de crescimento em 2,2% (-0,2 p.p.) e 4,5% (-0,3 p.p.) no ano de 2018, respetivamente.

Gráfico I - Evolução do Crescimento Económico Mundial



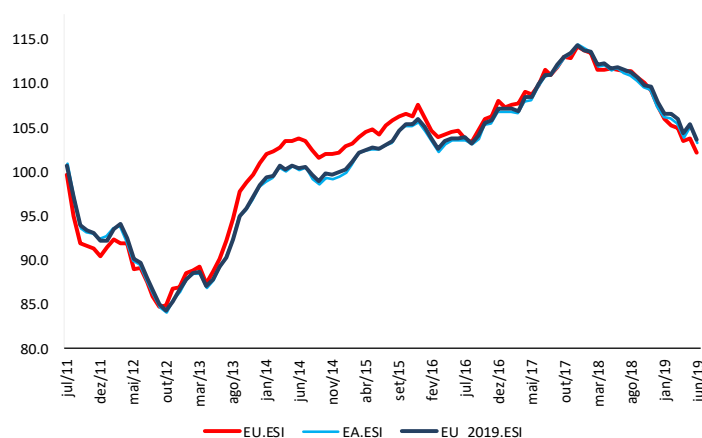
Fonte: FMI – julho de 2019.

A economia dos Estados Unidos da América (EUA) cresceu 2,9% (+0,7 p.p. em relação a 2017), enquanto as economias importantes como a Zona Euro (1,9% contra 2,4% em 2017) e o Reino Unido (1,4% contra 1,8% em 2017) encolheram consideravelmente face a 2017.

Para 2019, as perspetivas de crescimento mundial, de acordo com o FMI, deverão ser ainda menos otimistas devido ao acúmulo de diversos fatores de riscos macropolíticos ao nível global. De entre esses fatores, destaca-se a forte desaceleração do comércio internacional associada aos riscos das tensões comerciais e tecnológicas, provocada, possivelmente, pelo aumento do protecionismo comercial, desfecho do *Brexit*, fatores de natureza geopolíticas, as vulnerabilidades financeiras acumuladas ao longo dos anos causadas pelas persistentes baixas nas taxas de juros, entre outros.

Quando se analisa o quadro macroeconómico dos principais parceiros comerciais de Cabo Verde, nota-se uma deterioração do indicador de sentimento económico em todos os países da Zona Euro e Reino Unido. No segundo trimestre de 2019, o indicador de sentimento económico registou um decréscimo de 2,3 pontos na União Europeia, 1,9 pontos na Zona Euro e 4,9 pontos no Reino Unido, quando comparado com o período anterior. Em termos homólogos, esta diminuição é mais acentuada, sendo 8,5 pontos na União Europeia, 7,7 pontos na Zona Euro e 10,2 pontos no Reino Unido. Para estes dois últimos, Zona Euro e Reino Unido, os resultados refletem as avaliações negativas efetuadas pelos consumidores e pelas empresas do setor das indústrias, serviços, comércios e construção (para o Reino Unido). Em relação ao período anterior, as empresas do ramo das indústrias e construção foram as mais afetadas.

Gráfico 2: Evolução do Indicador de Sentimento Económico (EU e EA)



Fonte: Comissão Europeia, julho de 2019.

Nota: ESI - The Economic Sentiment Indicator; EU-European Union; EA-Euro Area; EU 2019-European Union without United Kingdom.

Em termos trimestrais, as estatísticas produzidas pela *Bureau of Economic Analysis* apontam para uma desaceleração da economia dos EUA (2,1%, ante 2,5% no trimestre homólogo de 2018) no segundo trimestre. A dinâmica do produto foi basicamente sustentada pelo consumo das famílias (+2,9 p.p.) e do governo (+0,9 p.p.), enquanto os investimentos (-1,0 p.p.) e as exportações líquidas (-0,7 p.p.) contribuíram negativamente para o crescimento. A diminuição dos investimentos privados (-5,5%), no período poderá estar a refletir, em termos desfasados, as condições monetárias mais apertadas causadas pelos aumentos da taxa de juros (*fed funds*) ao longo do ano de 2019. Posto isso, a taxa de inflação, no período, fixou em torno de 1,8% (-0,9 p.p. no período homólogo de 2018) e a dinâmica do mercado de trabalho continuou a registar diminuição na taxa de desemprego (3,6%, ante 3,9% no período homólogo de 2018).

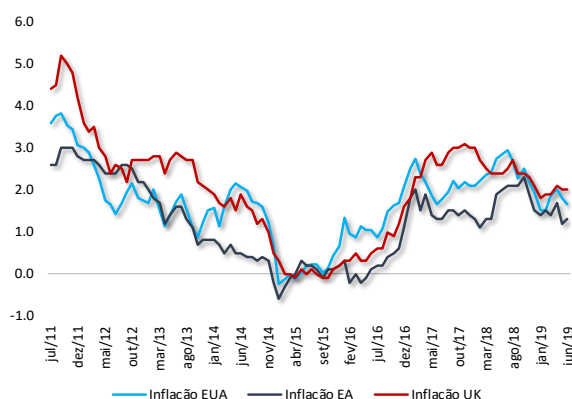
A Zona Euro, um importante parceiro comercial do país, de acordo com os dados da *Markit*, registou uma considerável diminuição no índice de PMI (*Purchasing Managers Indexes*) nas indústrias em 2019. No segundo trimestre, esta diminuição foi mais acentuada dada às condições adversas surgidas ultimamente no cenário macroeconómico e político ao nível mundial. Entretanto, torna importante salientar que a intensidade deste processo na desaceleração das firmas ainda não é clara. E neste quadro de incerteza, o conselho de política monetária do Banco Central Europeu (BCE), na reunião de junho de 2019, decidiu manter a taxa de juros aplicável às principais operações de refinanciamento e as taxas de juros aplicáveis à facilidade permanente de cedência de liquidez e à facilidade permanente de depósito em 0,00%, 0,25% e -0,40%, respetivamente.

E com essas medidas, o BCE, visando assegurar os níveis de inflação em torno de 2,0% a médio prazo, anunciou a pretensão de manter a taxa de juro diretora nos níveis atuais até meados de 2020. Neste contexto, no segundo trimestre, o PIB desacelerou para 1,1% (ante 2,2%, no trimestre homólogo de 2018), enquanto que as taxas de inflação e de desemprego fixaram em torno de 1,4% (-0,3 p.p. em relação ao período homólogo de 2018) e 7,6% (-0,7 p.p. em relação ao período homólogo de 2018), respetivamente.

Já, o Reino Unido, um outro importante parceiro do país e maior emissor de turistas, apresentou uma melhoria na dinâmica de crescimento, no primeiro trimestre, ao apresentar um crescimento de 1,8% (+0,4 p.p., em relação ao período homólogo). Entretanto, de acordo com o *Office for National Statistics*, no segundo trimestre, o PIB

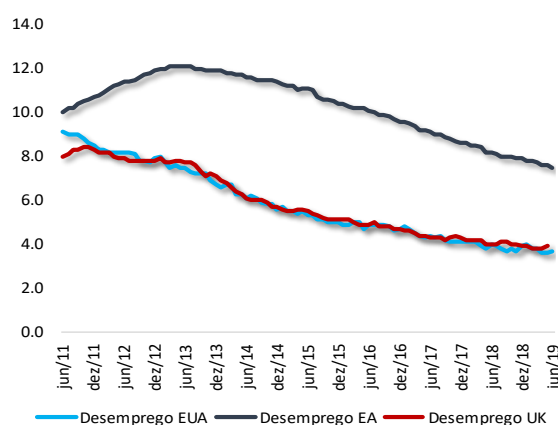
desacelerou para 1,2% (-0,4 p.p.), a taxa média de inflação diminuiu para 2,0% (-0,4 p.p. face ao período homólogo de 2018) e a taxa de desemprego, por sua vez, registou um valor médio, abril-maio de 2019, de 3,8% (-0,3 p.p. em relação ao período homólogo de 2018).

Gráfico 3: Evolução da Taxa de Inflação



Fonte: Eurostat; Federal Reserve Bank of St. Louis.

Gráfico 4: Evolução da Taxa de Desemprego



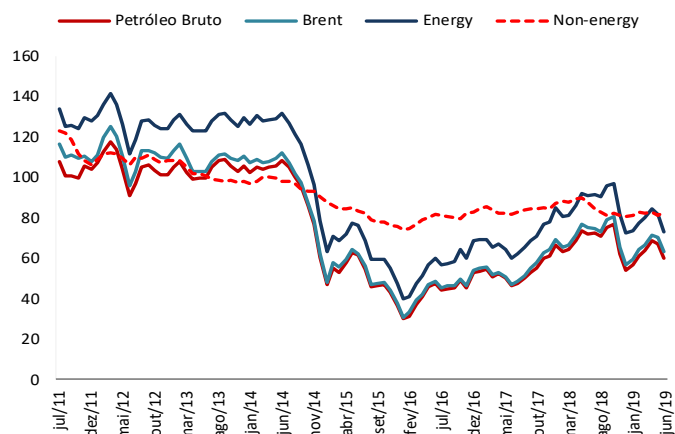
Fonte: Eurostat; Federal Reserve Bank of St. Louis.

Ao nível dos preços de *commodities*, de acordo com os dados do Banco Mundial, os produtos energéticos (+3,4%) e não energéticos (+0,2%) aumentaram, no segundo trimestre, face ao período anterior. Em relação ao período homólogo de 2018, o resultado foi contrário, pois registou-se uma diminuição de 11,0% e 7,7% nesses produtos, respetivamente. Relativamente à primeira, destaca-se o preço do petróleo, *Brent*, cujo preço fixou no último mês do trimestre (junho) em 63,3 USD/barril (ante 75,2 USD/barril no período homólogo de 2018) – representando uma diminuição de 15,8%.

No que toca ao índice de preços dos alimentos, medida pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), apresentou, no segundo trimestre, uma ligeira diminuição (-1,0%) em relação ao período homólogo de 2018. Quando se compara com o período anterior, os resultados apontam para um aumento de 3,7%.

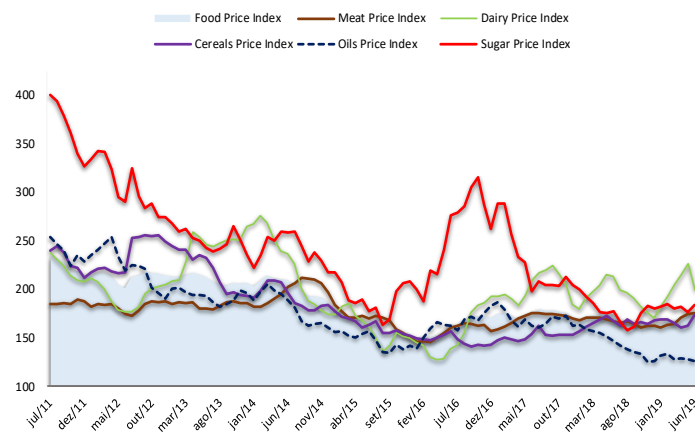
O resultado homólogo reflete essencialmente a diminuição registada nos preços de cereais (-2,4%) e óleos vegetais (-15,4%). Entretanto, no mesmo período, registou-se aumento nos preços do açúcar (+2,3%), produtos lácteos (+1,2%) e da carne (+2,9%).

Gráfico 5: Evolução do Índice de Preços de Combustíveis



Fonte: World Bank, agosto de 2019.

Gráfico 6: Evolução do Índice de Preços de Produtos Alimentares



Fonte: FAO, julho de 2019.

O resultado, relativamente ao período anterior, espelha um notório aumento nos preços dos produtos láteos (+10,6%) e preços da carne (+6,8%), não obstante a redução dos preços de cereais (-1,3%), preços de óleos vegetais (-2,7%) e preços do açúcar (-1,0%).

II – Conjuntura Económica Nacional

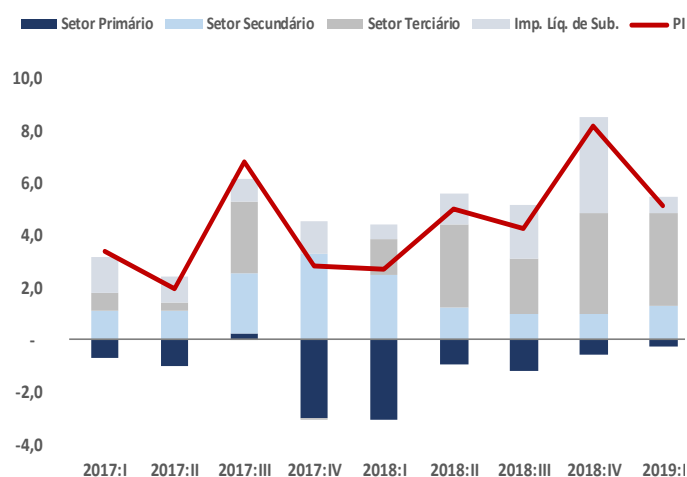
Setor Real

Com a revisão feita pelo Instituto Nacional de Estatísticas (INE), em 2017, os dados definitivos mostram que o produto cresceu 3,7% valor inferior em -1,0 p.p. face ao ano de 2016 (4,7%). A queda brusca de 12,6% registrada no setor primário e o crescimento tímido de 1,5% no setor terciário explicam o abrandamento da economia, na ótica da oferta. O bom desempenho veio do setor secundário, que cresceu 12,3% (contribuindo em 2,0 p.p.). Na base dessa trajetória estão os contributos dos ramos da construção (1,5 p.p.) e da indústria transformadora (0,4 p.p.).

No lado da demanda, essa performance espelha os desempenhos das exportações, dos investimentos e das despesas de consumo final. Os investimentos cresceram 12,3% (contribuindo em 4,4 p.p.), reflexo do aumento da confiança do setor privado e das reformas económicas implementadas desde 2016.

As exportações cresceram 7,5% (contribuindo em 3,2 p.p., para o crescimento) e, nesse quesito cabe destacar o crescimento das exportações de bens (+19,0%) e das viagens de turismo (+16,1%), face ao ano anterior. As despesas de consumo final cresceram 7,3% (contribuindo em 5,9 p.p., para o crescimento). Cabe destacar os contributos do consumo das famílias (+4,6 p.p.) e do consumo público (+1,3 p.p.) devido ao aumento do rendimento disponível das famílias e dos programas implementados pelo governo (visando transferir rendas aos mais carenciados e dos mecanismos para reverter os efeitos negativos da seca) principalmente no meio rural.

Gráfico 7: PIB Real na Ótica da Oferta



Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas.

Após a revisão das contas do ano anterior (INE), o PIB em 2018 registou um crescimento robusto de 5,1% (+1,4 p.p. em relação a 2017). Pese embora o ligeiro abrandamento do contexto externo cabo-verdiano, o desempenho da atividade económica está associado à continua implementação das reformas económicas e os ganhos de produtividade registrados nos diversos setores.

A economia cabo-verdiana continua a apresentar sinais de forte crescimento. Os dados recentemente publicados (INE) mostram que o PIB cresceu 5,2% no 1º Trimestre de 2019, comparativamente ao mesmo período do ano anterior.

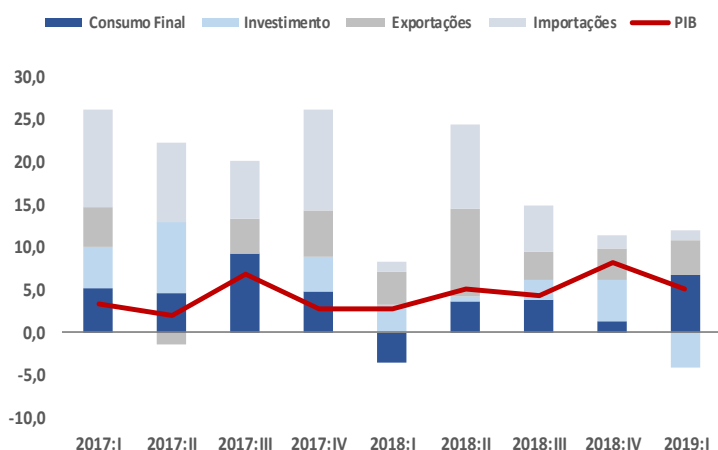
Na ótica da oferta, verifica-se a boa performance dos setores secundário e terciário, que cresceram 5,0% e 6,0%, respetivamente. O setor secundário contribuiu em 1,3 p.p. para o crescimento, e na base dessa boa performance está o contributo do setor da construção (+0,7 p.p.) e da eletricidade e água (+0,4 p.p.). Tais setores cresceram respetivamente 4,3% e 13,5%.

O setor terciário cresceu 6,0% (contribuindo com 3,6 p.p.). Dentro desse setor vale destacar, o contributo dos ramos do alojamento e restauração (+0,7 p.p.), da imobiliária e outros serviços (+0,5 p.p.), dos serviços financeiros (+0,4 p.p.) e da administração pública (+1,8 p.p.).

O setor primário decresceu 3,1% (contribuindo em -0,2p.p., para esse crescimento) realçando a agricultura que contribuiu com -0,1 p.p., devido aos impactos da seca. Os Impostos Líquidos de Subsídios cresceram 5,2% (contribuindo em 0,6 p.p., para o crescimento), resultante da dinâmica das reformas fiscais em curso.

Na ótica da procura, essa boa dinâmica da atividade económica deve-se, sobretudo, ao desempenho das exportações de bens e serviços e das despesas de consumo final. As exportações cresceram 8,0% (contribuindo para o crescimento do PIB em 4,0 p.p.). As despesas de consumo final cresceram 8,8% em termos homólogos, com destaque para o consumo público que cresceu 20,8%, devido essencialmente ao aumento das despesas com pessoal, dos benefícios sociais e da aquisição de bens e serviços.

Gráfico 8: PIB Real na Ótica da Demanda



Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas.

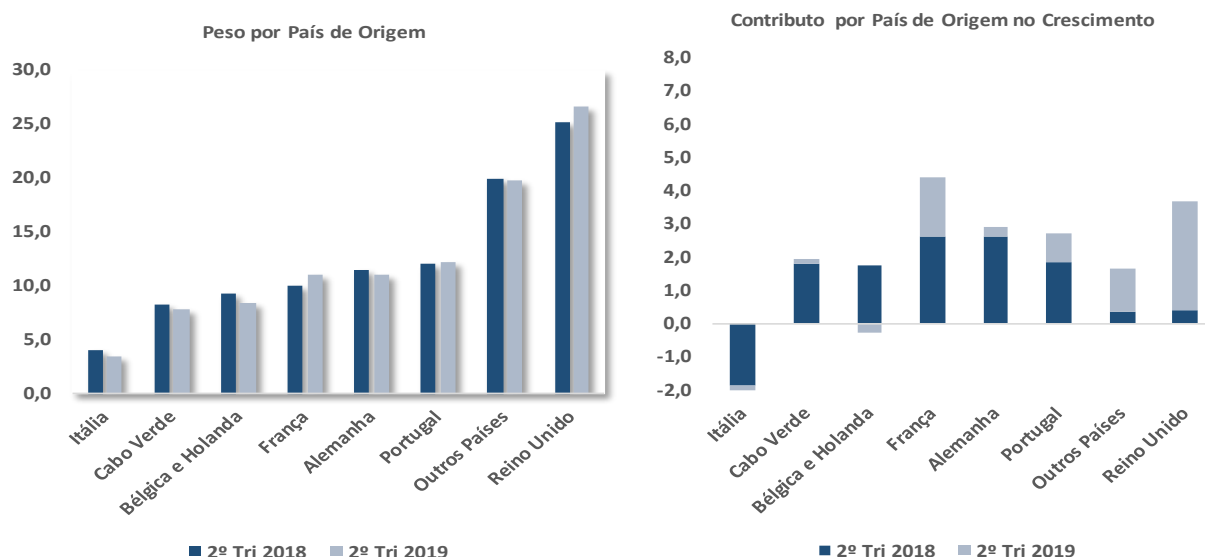
Relativamente à procura turística, de acordo com os dados disponíveis do 2º trimestre de 2019 (INE), os estabelecimentos hoteleiros acolheram cerca de 180 mil hóspedes, correspondendo a um aumento de 7,0%, face ao período homólogo (+12 mil). No mesmo período, as dormidas cresceram 5,3% (+57mil).

Em termos de países de origem, a procura turística é liderada pelo Reino Unido, com um crescimento de 1,4 p.p. (peso de 26,6% no 2º Trimestre de 2019 ante 25,1% no 2º trimestre de 2018), comparativamente ao período homólogo, seguida pela França (+1,0 p.p.). Em termos de contributo para o crescimento da procura turística no período de análise, cabe ressaltar que Reino Unido contribuiu com 47,4% para essa performance, seguido pela França (25,5%), por Portugal (12,5%) e Outros Países (18,7%). Os turistas do Reino Unido permaneceram mais tempo no país, com uma estadia média de 8,2 noites.

A ilha do Sal foi a mais procurada, representando 42,5% das entradas nos estabelecimentos hoteleiros, seguida das ilhas da Boavista (31,9%) e Santiago (12,6%). Em relação às dormidas, a ordem é a mesma: Sal (48,7%), Boavista (40,8%) e Santiago (4,9%). Os residentes em Cabo Verde totalizaram cerca de 7,8% das entradas e 3,9% das dormidas.

No acumulado de janeiro a junho de 2019, os dados mostram que a procura turística e as dormidas cresceram 7,8% e 4,9%, respetivamente, face ao período homólogo.

Gráfico 9: Evolução da Procura Turística



Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas.

Quanto à movimentação de passageiros nos aeroportos nacionais, os dados disponibilizados pela Agência de Aviação Civil (AAC) apontam que no 2º Trimestre de 2019 movimentaram cerca de 610 mil passageiros, um aumento de 3,0% em relação ao acumulado do período homólogo.

Tabela I – Movimentação de Passageiros

Natureza	II Trimestre		Variação 19/18	
	2019	2018	Valores	%
Doméstico	184.270	210.290	-26.020	-12,4
Internacional	426.116	382.216	43.900	11,5
Total	610.386	592.506	17.880	3,0

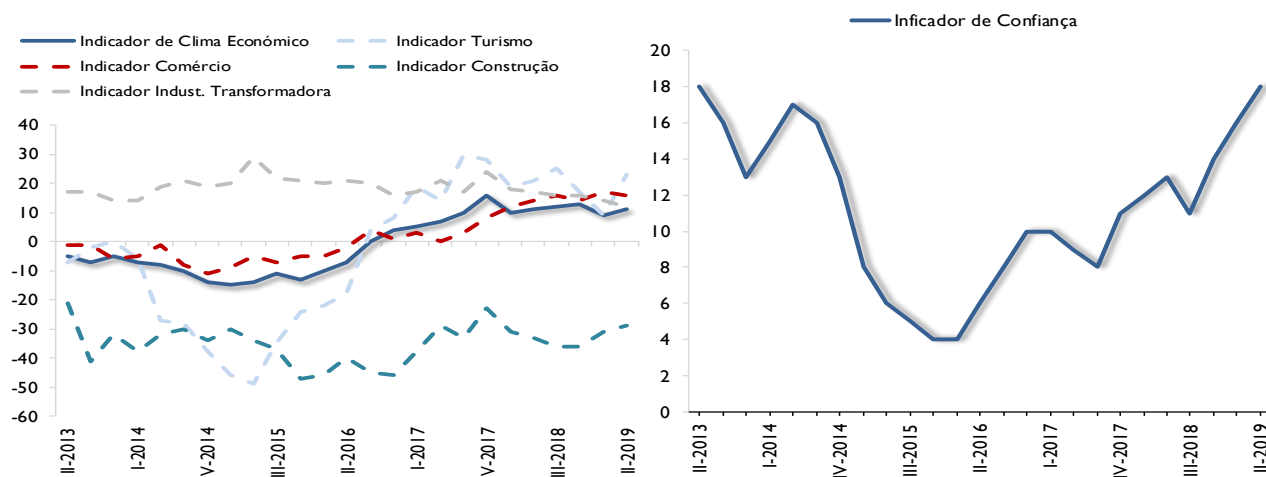
Fonte: Agência de Aviação Civil, 2018.

O transporte doméstico de passageiros registrou uma redução de 12,4%, em termos homólogos, podendo estar ligada ao aumento de preço das passagens aéreas. Já, o tráfego internacional de passageiros cresceu 11,5%, justificado essencialmente, pelo desempenho das operadoras que atuam no mercado, especialmente os líderes de mercado na demanda turística. Tal desempenho está alinhado com o crescimento do número dos turistas no 2º trimestre do ano.

O indicador de clima económico no 2º Trimestre de 2019 aponta que o ritmo de crescimento acelerou, situando acima da média da série, evidenciando uma conjuntura económica favorável. Este diagnóstico conjuntural resulta da síntese das apreciações positivas transmitidas pelos empresários do turismo, da construção, do comércio em feira, dos transportes e serviços auxiliares aos transportes e do turismo residencial.

Por outro lado, as apreciações negativas foram efetuadas pelos empresários dos setores da indústria transformadora. Segundo os empresários desse ramo, as frequentes avarias mecânicas nos equipamentos e a falta de matérias primas, foram os principais constrangimentos durante o segundo trimestre.

Gráfico 10 – Indicador de Clima Económico e Indicador de Confiança no Consumidor (VE-MM3)



O indicador de confiança no consumidor, por sua vez, manteve a tendência ascendente no 2º trimestre de 2019, registando o valor mais alto dos últimos vinte e três (23) trimestres consecutivos, revelando o aumento da confiança das famílias cabo-verdianas. Este resultado reflete a apreciação das famílias sobre a sua situação financeira, situação económica e a situação de emprego para o ano de 2019.

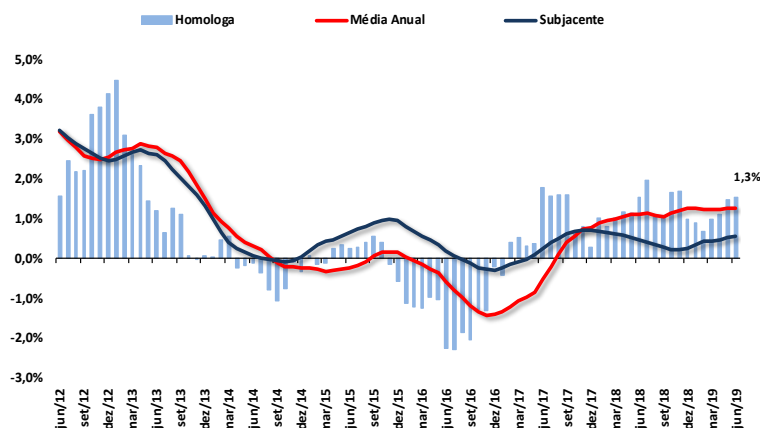
Relativamente à conjuntura presente, tanto para a situação económica do seu lar como a situação económica do país, para as famílias, evoluíram positivamente face ao período homólogo. Na perceção dos inquiridos, preços dos bens e serviços aumentaram, enquanto que o desemprego diminuiu, comparativamente ao mesmo período do ano transato. Quanto ao item poupança, a maior parte das famílias inquiridas (66,2%) consideraram que a atual situação económica do país não permite poupar dinheiro. No trimestre homólogo, esse percentual foi de 68,8% (reduzindo 2,6 p.p. entre os dois períodos).

Quanto à perspetiva do futuro, de acordo com os inquiridos, para os próximos 12 meses, tanto a situação financeira como a situação económica do país deverão evoluir positivamente. Quando questionados se tencionam comprar um carro nos próximos 2 anos, a maioria das famílias inquiridas (80,5%) afirmam não ter certeza absoluta. No período homólogo, esse percentual era de 94,8% (reduzindo 14,3 p.p.).

Relativamente aos preços, em junho de 2019, a inflação média anual foi de 1,3%, alterando a tendência de estabilização registada durante os três primeiros meses do ano (1,2%). O valor homólogo do IPC foi de 1,5%, valor idêntico ao registado em junho de 2018.

Para a evolução anual dos preços, as classes que apresentaram o maior diferencial positivo foram as dos hotéis, restaurantes, cafés e similares (+2,4 p.p.), dos transportes (+2,1 p.p.), dos acessórios, equipamentos domiciliares, manutenção corrente e habitação (+1,0 p.p.) e das bebidas alcoólicas e tabaco (+0,9 p.p.), este último refletindo as recentes imposições aduaneiras.

Gráfico 11: Evolução das Taxas de Inflação



Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas.

As restantes classes registaram desacelerações, observando-se as de maior intensidade nas do ensino (-1,2 p.p.), dos bens

e serviços diversos (-1,2 p.p.) e das rendas de habitação, água, gás, eletricidade e outros combustíveis (-1,1 p.p.).

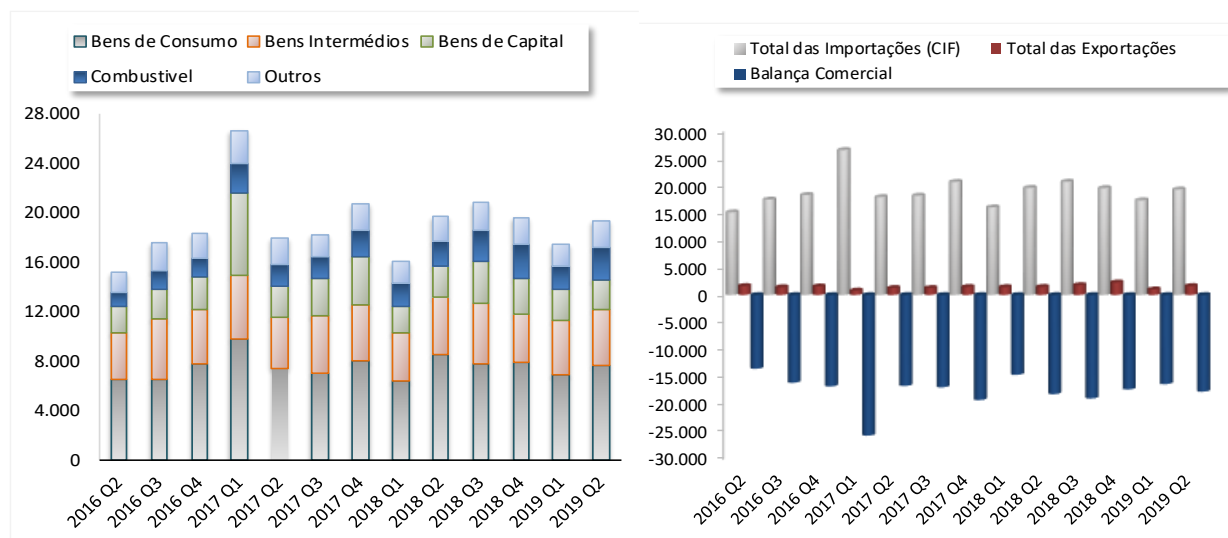
O indicador de inflação subjacente registou uma variação anual de 0,5%, permanecendo abaixo da inflação global (1,3%), evidenciando que as pressões sobre os preços têm sido impulsionadas pelas componentes mais voláteis do cabaz. Ademais, verifica-se que se mantem a tendência de alta iniciada desde novembro de 2018, sinalizando para o aumento da inflação de demanda, em linha com o desenvolvimento recente da atividade económica.

Sector Externo

Os dados do setor externo relativamente ao 2º trimestre de 2019 apontam para uma melhoria da balança comercial de 2,5%. As importações de bens diminuíram 1,5% enquanto que

as exportações de bens aumentaram 11,4%. As importações dos bens de capitais (-1,9%), dos bens intermédios (-3,7%) e dos bens de consumo (-10,5%),

Gráfico 12 – Evolução do Comércio Externo (Em Milhões de ECV)

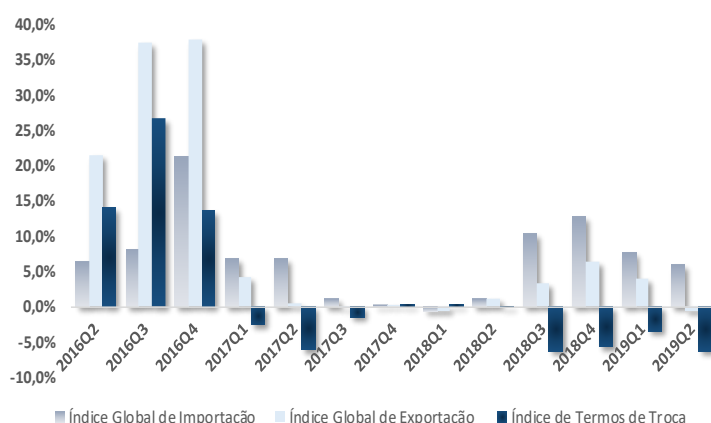


Fonte: Direção Geral das Alfândegas, cálculos SPAME/DNP.

conforme os dados da Direção Geral das Alfândegas, foram determinantes para o desempenho das importações de bens nesse período. O desempenho das exportações de bens, por sua vez, reflete o crescimento, em termos homólogos, de 12,0% dos produtos do mar (com destaque para as exportações de peixe enlatado que cresceu 17,0%) e de 1,9% dos produtos Transformados (com destaque para as exportações dos vestuários que cresceram 11,9%).

Relativamente ao Índice de Preços do Comércio Externo, publicado pelo INE, os dados do 2º Trimestre de 2019 mostram que os preços dos produtos importados aumentaram 6,0% (+4,8 p.p.) quando comparados com o período homólogo. Esta performance deveu-se ao aumento dos preços dos bens de capital (+22,5%) e dos combustíveis (+15,5%).

Gráfico 13 – Evolução do Índice de Preço do Comércio Externo

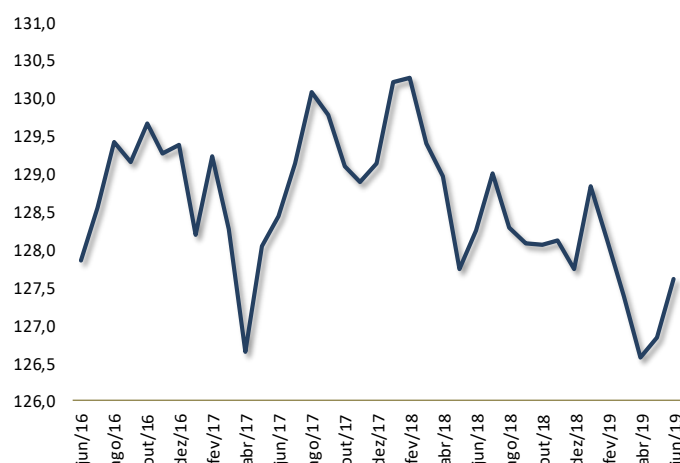


Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas.

Os preços dos produtos exportados diminuíram 0,6% (-1,7 p.p.) face ao período homólogo.

Nesse sentido, a taxa de variação trimestral registada pelo índice de Termos de Troca foi de -6,2% (-6,2 p.p.) face ao período homólogo, refletindo deterioração dos termos de intercâmbio.

Gráfico 14 – Evolução da Taxa de Câmbio



Fonte: Banco de Cabo Verde.

Quanto à taxa de câmbio, os dados da Autoridade Monetária mostram que, em junho, a taxa de câmbio efetiva real depreciou 0,6% face ao período homólogo, sinalizando assim para ganhos de competitividade de preço. Nesse período, o Dólar custava em média 97,75 Escudos, valor superior em 3,35 p.p. comparativamente ao período homólogo, provocado provavelmente pelo aumento da taxa de juros de referência do Federal Reserve de 2,0% para 2,5%, em junho. Recentemente, o *Fed Fund Rate* foi reduzido para 2,25% (31 de julho), podendo afetar o preço do dólar, futuramente.

Setor Monetário

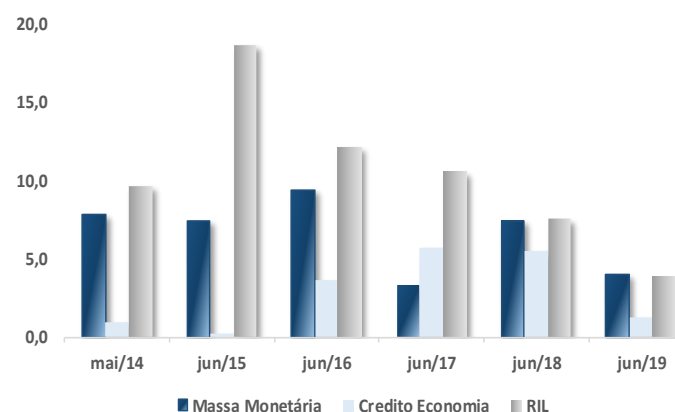
Quanto ao setor monetário, os dados do Banco de Cabo Verde (BCV) disponíveis até junho de 2019 mostram que, a massa monetária cresceu 4,0%, em termos homólogos, devido essencialmente à evolução dos ativos externos líquidos e dos ativos internos líquidos que cresceram 4,1% e 4,0%, respetivamente.

O crédito interno líquido aumentou 3,1% face ao período homólogo. Quanto ao crédito à economia, face ao período homólogo cresceu 1,3%, com o crédito ao setor privado a crescer apenas 1,0%, não obstante aos mecanismos de partilha de riscos, implementados pelo Governo e a redução da taxa de cedência de liquidez pela Autoridade Monetária.

Contudo, no âmbito do sistema de financiamento da economia, de março de 2018 até junho 2019, foi concedida às MPE's um montante de crédito que ascende os Seiscentos e Sete Mil contos (607.159.556,9 ECV), a uma taxa média efetiva de juros de 7,6%. Vale ressaltar que, o valor de crédito concedido de janeiro a junho de 2019 (357.180.197,0 ECV) é superior ao volume de crédito concedido em 2018 (249.979.359,9 ECV) em pouco mais de Cento e Sete Mil contos (107.200.837,1 ECV). O valor concedido no segundo trimestre de 2019 (225.114.997,0) representa 37,1% do montante total de crédito concedido até agora às MPE's. O protocolo tem apresentado uma boa dinâmica.

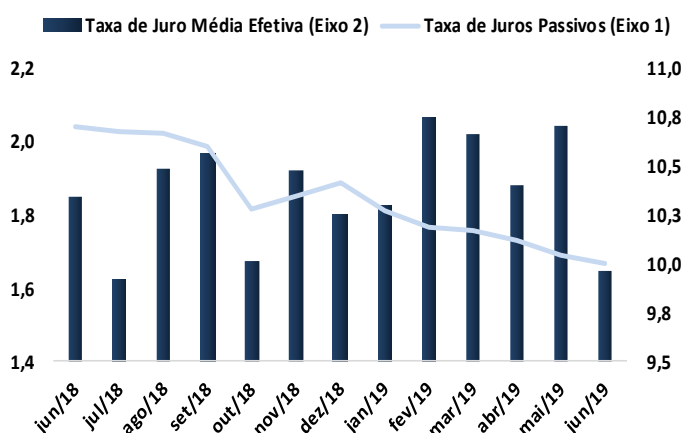
No mesmo período, a taxa de juro média efetiva aplicada nos empréstimos bancários situou-se em 9,96%, valor superior em 0,37 p.p ao registado no período homólogo. As taxas de juros passivas mantiveram a tendência decres-

Gráfico 15: Evolução dos Indicadores Monetários e Financeiros



Fonte: Banco de Cabo Verde.

Gráfico 16: Evolução das Taxas de Juros Ativas e Passivas



Fonte: Banco de Cabo Verde.

cente, reduzindo 0,37 p.p, face a junho de 2018.

As reservas internacionais líquidas cresceram 3,8%, comparativamente ao período homólogo, embora mantendo uma tendência descendente desde 2016. Estes, por sua vez, foram suficientes para garantir as necessidades de importação por um período de 5,6 meses.

Finanças Públicas

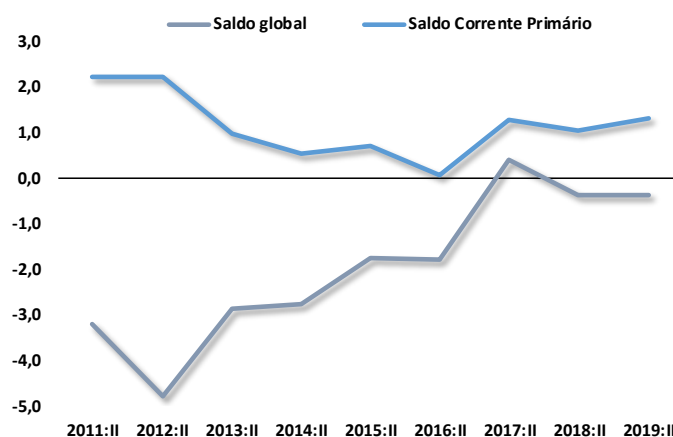
O défice global provisório das contas públicas, acumulado até junho, situou-se em 0,4% do PIB projetado, mantendo a tendência do período homólogo do ano anterior. Por sua vez, o saldo corrente primário ascendeu 2.608,9 milhões de CVE (1,3% do PIB). Este comportamento reflete o aumento das receitas totais (6,2%), das despesas totais (5,1%) e dos ativos não financeiros (25,6%).

O crescimento da receita total decorreu, em maior medida, do comportamento favorável da receita fiscal (6,9%, contributo de 5,5 p.p. da receita), sendo ainda de referir o contributo das outras receitas, com um crescimento de 8,7% (contributo de 1,3 p.p.).

De janeiro a junho, a receita fiscal registou um aumento de 1.311,0 milhões de CVE, face ao período homólogo, maioritariamente explicado pela evolução da receita do IVA, mas também com forte influência do desempenho das receitas de imposto sobre rendimento pessoas coletivas (IR-PC), imposto consumo especial (ICE), imposto sobre rendimento pessoas singulares (IR-PS) e imposto sobre transações internacionais (ITI). O desempenho do aumento traduz:

- Imposto sobre o valor acrescentado: a cobrança de atrasados e do aumento deste imposto pago por empresas dos setores do comércio a grosso e a retalho, dos transportes e da construção civil, tendo o IVA-DGCI (+11,7%) com maior arrecadação face ao IVA-DGA (+8,4%);

Gráfico 17: Evolução do Saldo Global



Fonte: Ministério das Finanças.

- Imposto sobre rendimento pessoas coletivas: a cobrança de atrasados deste imposto e do pagamento fracionado;
- Imposto sobre o rendimento pessoas singulares: a cobrança registada na maior parte das categorias de rendimentos, com especial destaque para a Categoria B - Rendimentos empresariais e profissionais conjugado com o decréscimo dos rendimentos da Categoria A – Rendimento do trabalho dependente e pensões e da Categoria D - Rendimentos de capitais;
- Imposto sobre transações internacionais derivado do aumento da importação dos combustíveis (gasóleo e *fuel-oil*);
- Imposto consumo especial impulsionado pelo aumento da importação das bebidas alcoólicas e do aumento da taxa de tabaco tanto na importação como na produção nacional.

Em sentido contrário, a contribuição turística, imposto de selo e a taxa ecológica tiveram um decréscimo de 9,5%; 1,1% e 0,6%, respetivamente.

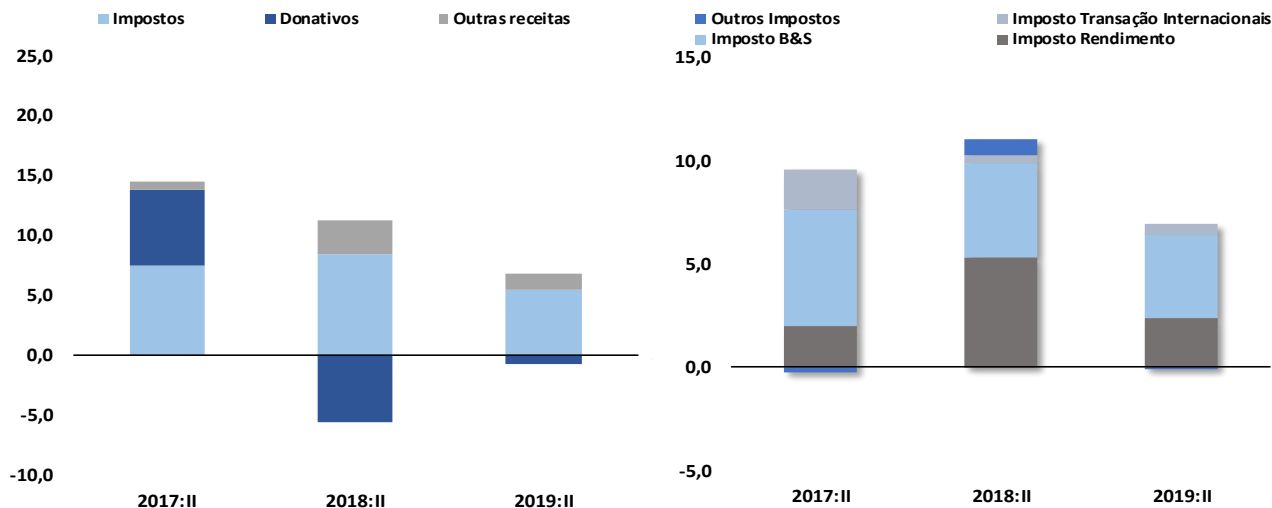
Em relação aos donativos, estes registaram uma diminuição de 14,5%, comparativamente ao período homólogo, justificado pela diminuição dos donativos diretos conjugado com o aumento da ajuda alimentar.

Para as outras receitas, o aumento de 8,7% deriva da performance das rubricas de rendimento de propriedade, multas e outras penalidades e outras receitas diversas e não especificadas.

A despesa da Administração Central, cresceu 5,1% face a

igual período do ano transato, decorrente, sobretudo, do aumento da despesa com aquisição de bens e serviços (18,5%, com contributo de 2,1 p.p.) nas quais se destacaram a despesa com medicamentos e material de consumo clínico, produtos alimentares; dos benefícios sociais (+15,7%, com contributo de 2,1 p.p.) derivado do aumento do número dos pensionistas e também do aumento da pensão social de 5.000 CVE para 6.000 CVE por mês, agravado pelo impacto da adesão de vários funcionários públicos ao regime de pensão antecipada, aprovado pelo Governo no OE 2019, bem como passagem à reforma dos contratados locais nas Embaixadas e Serviços

Gráfico 18: Contribuição para o Crescimento da Receita Total e dos Impostos



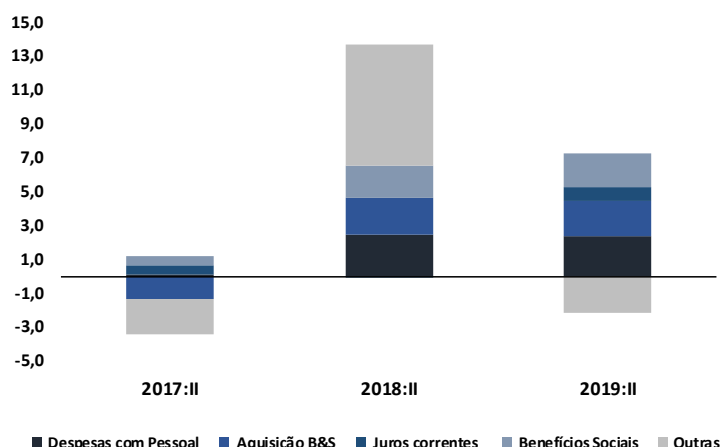
Fonte: Ministério das Finanças.

Revelou ainda o crescimento das despesas com pessoal (+5,6%, com contributo de 2,3 p.p.), influenciado primordialmente, pelo efeito da regularização atempada das despesas dos Órgãos de Soberania, bancarização de

algumas estruturas, contratação de novos docentes, pagamentos associados com implementação e revisão de estatutos, recrutamentos e atualização salarial.¹

¹ Ver detalhes no Relatório de Contas do 2º Trimestre de 2019 in www.mf.gov.cv

Gráfico 19: Contribuição para o Crescimento da Despesa



Fonte: Ministério das Finanças.

Nota: Outras (subsídios, transferências correntes, outras despesas correntes e valor por regularizar). Este contribui negativamente devido, essencialmente, a valor por regularizar face ao período homólogo.

De acordo com os dados preliminares, os ativos não financeiros líquidos registaram um acréscimo de 25,6%, atingindo 1.676,4

milhões de CVE, resultante, essencialmente, da compra de ativos não financeiros do programa de investimento em 1.749,0 milhões de CVE.

Analisando por modalidade de financiamento, 55,7% (892 milhões de CVE) foram financiados pelo tesouro; 31,9% (511 milhões de CVE) por empréstimo externo; e 8,6% (137 milhões de CVE) por donativos.

Ao nível das funções do Estado (despesas públicas), até junho de 2019, constata-se que, as funções de “habitação e desenvolvimento urbanístico”, “segurança e ordem pública”, “serviços públicos gerais”, “proteção social”, “assuntos económicos” e da “saúde” foram as que mais contribuíram para o crescimento das despesas públicas totais.

Tabela 2 – Evolução das Despesas por Funções do Estado

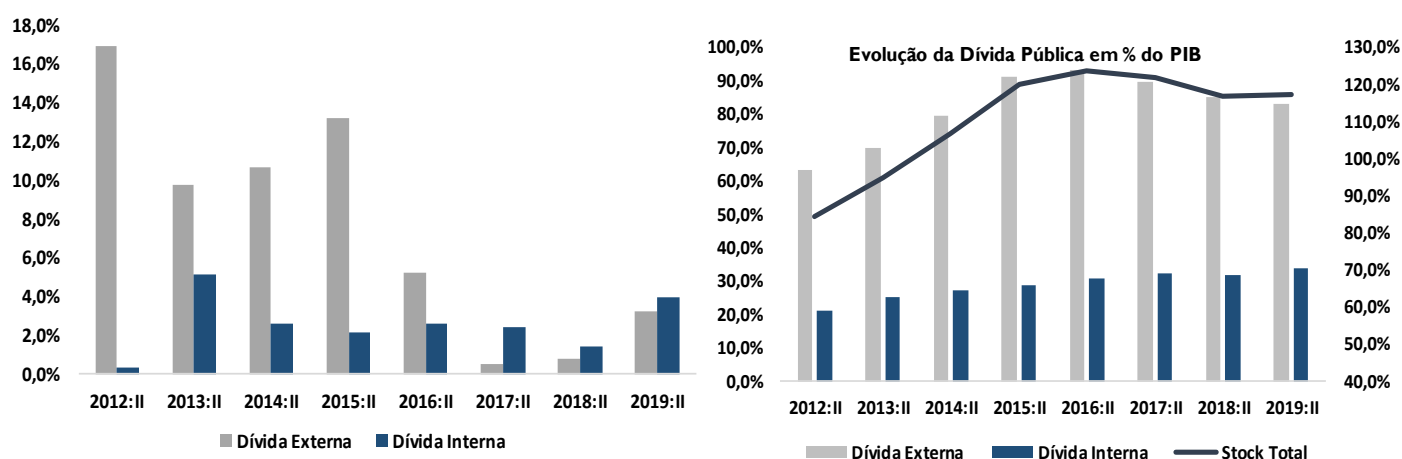
FUNÇÕES DO ESTADO	Em Milhões de CVE			Taxa de Crescimento			Contrib. Crescimento		
	2017:II	2018:II	2019:II	2017:II	2018:II	2019:II	2017:II	2018:II	2019:II
Serviços Públicos Gerais	6.460	7.178	7.581	1,7	11,1	5,6	0,5	3,3	1,7
Defesa	399	386	426	-9,1	-3,3	10,3	-0,2	-0,1	0,2
Segurança e ordem pública	1.543	1.791	2.223	1,0	16,1	24,1	0,1	1,1	1,8
Assuntos económicos	1.397	1.999	2.280	-40,3	43,1	14,0	-4,2	2,8	1,2
Protecção ambiental	1.020	257	367	0,5	-74,8	42,6	0,0	-3,5	0,5
Habitação e desenvolvimento urbanístico	263	207	692	-23,3	-21,3	234,7	-0,4	-0,3	2,0
Saúde	1.848	2.254	2.519	-0,1	21,9	11,7	0,0	1,9	1,1
Serviços culturais recreativos e religiosos	187	267	333	-12,7	43,0	24,6	-0,1	0,4	0,3
Educação	4.401	4.512	4.672	11,1	2,5	3,5	1,9	0,5	0,7
Protecção social	3.189	3.632	3.974	0,3	13,9	9,4	0,0	2,0	1,4
Por regularizar	1.129	1.847	802	-21,1	63,6	-56,6	-1,3	3,3	-4,3
TOTAL	21.837	24.331	25.868	-3,6	11,4	6,3	-3,6	11,4	6,3

Fonte: Ministério das Finanças.

Em relação ao stock da dívida pública, excluindo os TCMF, atingiu 232.060,2 milhões de CVE, 117,3% do PIB, cerca de 0,1p.p. abaixo do valor registado em junho de 2018.

Analisando a estrutura da dívida, constata-se que o stock da dívida interna atingiu 67.513,2 milhões de CVE (34,1%) e o stock da dívida externa em 164.547,2 milhões de CVE (83,2%).

Gráfico 20: Evolução da Dívida Pública



Fonte: Ministério das Finanças.